



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROSIMERE DE MOURA OLIVEIRA

**A CULTURA POPULAR E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR**

**GUARABIRA - PB
2011**

ROSIMERE DE MOURA OLIVEIRA

**A CULTURA POPULAR E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
a conclusão do curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia na Universidade
Estadual da Paraíba, Campus III, em
Guarabira.

Orientadora: Prof^a Ms Maria José
Candido Barbosa.

GUARABIRA- PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

O48c Oliveira, Rosimere de Moura

 A cultura popular e sua influência na educação escolar /
Rosimere de Moura Oliveira. – Guarabira: UEPB, 2011.
19f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

 “Orientação Prof. Ms. Maria José Candido Barbosa”.

 1. Cultura Popular 2. Cultura Escolar
3. Projeto Político-Pedagógico I. Título

ROSIMERE DE MOURA OLIVEIRA

**A CULTURA POPULAR E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
a conclusão do curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia na Universidade
Estadual da Paraíba, Campus III, em
Guarabira.

Orientadora: Prof^a Ms Maria José
Candido Barbosa.

Aprovado em: 07 / 12 /2011.

Maria José Candido Barbosa

Prof^a Ms Maria José Candido Barbosa/ UEPB
Orientadora

Luciana Silva do Nascimento

Prof^a Ms. Luciana Silva do Nascimento/ UEPB
Examinadora

Alcilene da Costa Andrade

Prof^a Ms. Alcilene da Costa Andrade/ UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus e a Nossa Senhora das Graças que iluminaram o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço também a minha irmã Rosileide, que me acolheu em sua casa durante dois anos de estudo, me dando motivação para continuar sem fraquejar.

As minhas amigas e colegas de curso, Andréa de Sousa, Kledine Rodrigues, Lucineide Balbino e Laysla Cordeiro, pela cumplicidade, ajuda e amizade.

Quero agradecer também a minha sogra Maria Eunice e ao meu sogro Manoel de Oliveira, por cuidarem de minha filha Marina, enquanto eu estudava e dando força para não desistir e terminar o curso.

Agradeço também ao meu esposo José Eduardo, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa a meus pais, Miriam e Severino Antonio, pelo eterno orgulho de minha caminhada, pelo apoio, compreensão, ajuda, e, enfim a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

Por fim, agradeço à professora Maria José Candido Barbosa, pela orientação deste trabalho.

“(...) Cada criança é um ser único, diferente de qualquer outra, que experimenta ritmo de evolução próprio, tem os seus interesses e provém de um universo cultural, econômico e familiar específico; cada um é um caso, uma personalidade que desabrocha de modo diverso.”

Joaquim Azevedo

A Cultura Popular e sua Influência na Educação Escolar

Rosimere de Moura Oliveira¹

RESUMO

O presente trabalho é requisito para conclusão do curso de Pedagogia, e pretende analisar como a cultura popular está inserida na educação escolar, tendo como referência uma escola pública de Guarabira-PB, com a qual tive contato por ocasião das atividades de observação e vivência no estágio supervisionado. Para isso, procuramos, inicialmente, analisar o Projeto Político Pedagógico - PPP de uma escola pública de Guarabira-PB a luz das discussões sobre cultura (MORIN, 2001; SODRÉ, 1999), cultura escolar (FORQUIN, 1995; AZANHA, 1992) cultura popular (FREIRE, 2001). Entretanto, diante da falta de acesso ao referido PPP, nos debruçamos sobre um projeto realizado na semana da criança, na mesma escola, intitulado “Sou Negro”, aplicado pela escola pesquisada, analisamos as atividades planejadas e desenvolvidas através de produções textuais e gincanas abordando temas referentes à diversidade cultural e racial na escola. Conclui-se que foi necessária uma abordagem da relação de experiências aplicadas com os alunos na escola, utilizando o conhecimento sistematizado e do conhecimento de mundo adquirido pelas crianças e professores fora da escola.

Palavras-chave: Cultura Popular. Cultura Escolar. Projeto Político Pedagógico. Questão Étnico-Racial.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o presente artigo foi inspirado nas discussões que aconteciam nas aulas da disciplina Educação Afrodescendente regida pelo professor

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. E-mail: rosimeremoura@hotmail.com

Luiz Tomás Domingos², no quarto semestre do curso. Além das aulas participei de um grupo de Estudos coordenado pelo mesmo professor onde discutíamos sobre a vinda do negro da África para o Brasil, de como era a vida dos africanos, como os negros são tratados aqui no Brasil, mesmo o país dizendo ser sem preconceito e que possui a mistura de muitas raças e diversos outros assuntos relacionados com a vida dos negros africanos e brasileiros. Num desses encontros, tratamos sobre a influência da cultura africana nas nossas comunidades de origem, uma colega socializou a experiência na cidade de Areia - PB e sua pretensão de pesquisar sobre a educação dos negros escravizados naquela cidade. Esse relato e minha vivência religiosa promovida pelos meus familiares, com forte influência da religiosidade africana – de acordo com as contribuições do professor Luiz Tomás - me instigaram a pesquisar sobre o tema em um Trabalho de Conclusão de Curso.

Com o objetivo de analisar a influência da cultura popular na educação escolar, realizei minha pesquisa numa escola pública estadual no município de Guarabira - PB, onde concluí meu estágio supervisionado para conclusão do curso de Pedagogia. Interessava-me saber como a cultura popular se manifestava no âmbito escolar, qual a compreensão das pessoas que estão na escola sobre o que é cultura, sobre a contribuição trazida pelos familiares dos alunos e pela sociedade para a cultura escolar. Por fim, saber se as crianças valorizam ou discriminam as diferentes etnias presentes no espaço escolar: negro, branco, índio; ou por fazerem parte de uma comunidade diferente.

Partimos do conceito de que a educação escolar deve realizar uma ação de sociabilização, colaborando para a valorização da importância da coletividade do indivíduo numa sociedade mista de etnias. Assim, a escola contribuirá para uma relação de qualidade, baseada em valores sociais (respeito, diálogo, autoconhecimento, disciplina, leitura, cultura, organização, verdade, participação e ajuda), que serão necessários para as crianças trilharem o seu futuro como cidadãos. Assim os alunos irão saber conviver com a diversidade, os desafios e conflitos existentes entre uma cultura e outra, permitindo um espaço no qual seja possível uma abertura para o discurso cultural onde todos possam expressar as suas diferenças culturais sem o medo de sofrer com a falta de aceitação de suas diferenças.

² Atualmente é professor Doutor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

O CONCEITO DE CULTURA

A cultura de um povo é formada por vários elementos, como crenças, ideias, mitos, valores, danças, festas populares, alimentação, modo de se vestir, entre outros fatores, é uma característica muito importante de uma comunidade, pois a cultura é transmitida de geração para geração e demonstra aspectos locais de uma população, que se reproduz em cada indivíduo. Segundo MORIN (2001, p.56):

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

O Brasil, por conter uma grande dimensão territorial e uma população numerosa e miscigenada, com grande quantidade de descendentes de europeus, africanos, asiáticos e índios, apresenta uma vasta diversidade cultural no seu povo.

Esse é um tema de extrema importância e deve ser abordado em sala de aula, pois os alunos devem ter conhecimento da diversidade cultural do país e saberem a origem de festas populares e folclóricas, culinária, crenças e todos os tipos de manifestações culturais, fortalecendo ainda mais o processo de valorização dos costumes locais, contrapondo a tentativa de unificação de uma cultura de massa imposta pelos meios de comunicação.

Ao abordar a pluralidade cultural do Brasil, o professor deve promover no aluno o sentimento de valorização cultural do país, além do reconhecimento e respeito das diferentes culturas, mostrando que não existe uma melhor ou mais desenvolvida que a outra.

Deve-se esclarecer o conceito de cultura e citar os principais elementos que configuram a cultura de um determinado local. Informando os alunos sobre os aspectos culturais do Brasil e os principais povos responsáveis pela disseminação cultural.

Procura-se então, neste artigo, analisar a influência da cultura popular trazida pelas camadas populares no âmbito escolar e como se dar essa troca de experiências, entre conhecimento sistematizado e o conhecimento de mundo. A importância de

valorizar a cultura tradicional dos antepassados da comunidade onde os alunos estão inseridos através de visitas a pessoas, museus, casa de cultura, manifestações artísticas (danças, músicas, teatro) que trazem consigo a tradição de determinada região. Sem isso, corre-se o risco do esquecimento de tradições culturais regionais e brasileiras.

A cultura está no sangue de cada um, não temos como fugir de nossas raízes. O que fazemos diariamente de uma forma ou de outra, vem de nossos ancestrais indígenas, afro-brasileiros e comunidade cristã.

Um dos eixos fundamentais na vida do indivíduo é o resgate da cultura e a construção das identidades, pois através da cultura construímos uma personalidade para articular-se com o social, e com o político, possibilitando a esquematização coletiva. Dessa forma cultura, tem uma significação de memória. Contribui com a harmonia dos atores sociais e cria o sentimento de pertencimento: ético, territorial, de valores, entre outros,

a cultura é fundamental na criação de uma linguagem e categorias conceptuais comuns, que permitam aos membros comunicar eficazmente, como também na definição de critérios de inclusão ou de exclusão do grupo e no estabelecimento de relações de intimidade e amizade. (Chambel e Curral, 1998; Schein, 1990, 1992. Apud. CARVALHO, 2006, p.2).

A importância do resgate cultural na formação de um cidadão é preciso porque permite que a criança conheça melhor sua história e, ao conhecê-la, se aproprie da sua cultura.

Para construirmos a nossa identidade é necessário que as instituições (escola, família e Estado) reconheçam esses valores culturais e os repassem para cada indivíduo desde a sua infância.

Reafirmamos, portanto, o grande valor do estudo das culturas na escola para a construção das identidades, por que “contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas”. (SANTOS, 1994, p.28).

É necessário compreender que historicamente a cultura é uma invenção humana e as suas transformações ocorrem de duas formas: internamente, dentro de cada sujeito, e externamente, nas formas em que convivem socialmente, pois a “noção de pessoa é produto de metafísicos e teológicos, pessoa é o próprio ser humano enquanto invenção da cultura”. (SODRÉ, 1999, p.173).

Freire, por sua vez, pensa a cultura como aquela realidade criada pelo homem que através da sua consciência pode captar o mundo e transformá-lo, assemelhando-se a Deus quando pode criar e recriar, pois “o homem não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade”. O homem deve transformar para ser mais (FREIRE, 2003b, p.31), através da cultura que é então,

Acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez; (...) resultado de seu trabalho, do seu esforço criador e recriador; aquisição sistemática da experiência humana; incorporação (...) crítica e criadora, e não uma justaposição de informes ou ‘prescrições’ ‘doadas’. [Aqui], o aprendido da escrita e da leitura [é a] chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita [É] o homem, afinal, no mundo e com o mundo. O seu papel [é o] de sujeito e não de mero permanente objeto.

A cultura popular poderá ter o mesmo valor e espaço que a cultura erudita ocupa dentro e fora da escola. Possibilitando assim que o professor possa torna-se um educador popular.

O povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses. (SAVIANI, 1991, p.80).

Entretanto, o medo, a subordinação, e a desvalorização, são transmitidos no ensino muitas vezes sem ter nada a ver com a realidade da criança, o que contribui para o desligamento cultural, ou seja:

A busca em compreender como as questões sociais, culturais e econômicas se encontram diretamente relacionadas com o fracasso ou com o sucesso escolar não teria se transformado em objeto de inúmeras pesquisas sociológicas e em argumentos primordiais no debate político se o nível educacional alcançado pelos sujeitos não fosse um dos principais determinantes do status social (FORQUIN, 1995).

Neste processo há um choque entre a escola e a comunidade. Pois os conhecimentos transmitidos pela escola ainda preservam a superioridade da cultura erudita no comportamento social, desconsiderando os saberes produzidos e preservados pelas comunidades populares que têm modos de vida, valores, crenças e hábitos que difere da cultura citada. A escola deve ser uma instituição cultural, pois a educação tem a finalidade de promover mudanças na vida de quem à procura, e se a escola preservar o

valor da cultura cada indivíduo que por lá passar vai aprender o que é cultura e suas diferentes formas de se manifestar. Dessa forma vai passar a existir a cultura escolar que apesar de não de fácil delimitação é de grande importância que ela exista dentro de cada escola, pois a “noção de cultura escolar” vem dos valores, ações e interações ocorridas no interior da escola, como diz AZANHA, 1992: “Cultura escolar é a carteira enfileirada; mas é o piscar de olhos de quem olha para trás”. Ou seja, o conceito de cultura escolar estar sempre atrelado ao lugar onde existe a transmissão de conhecimentos. Lugar este que se constituem através de normas, impostas pela escola para transpor todos os valores essenciais a cada cidadão. Assim

[...] poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA. Apud. PESSANHA; DANIEL E MENEGAZZO, 2004, p.63).

O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE COLETIVA DA ESCOLA E COMO POSSIBILIDADE DE MATERIALIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR NA CULTURA ESCOLAR

O Projeto Político Pedagógico é a demonstração de autonomia da escola no significado de estabelecer e destacar sua sugestão de trabalho. É um documento reconhecido juridicamente, que orienta e conduz as atividades ampliadas no ambiente escolar e tem como objetivo principal afeiçoar-se e resolver dificuldades que interferem no processo de educação. Esse projeto está voltado inteiramente para o que a escola tem de mais importante “o aluno” e para que os alunos e toda a sociedade confiem da escola – uma adequada aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico é construção a partir da necessidade de planejar e preparar as atividades da escola para que a história da mesma se desenvolva. Para assim, o tempo e recursos não sejam desperdiçados e as ações naturais e eventuais aconteçam com sucesso. O Projeto Político Pedagógico tem uma marca incomum com a escola, ele pode escolher uma forma de realizar uma educação de qualidade, definindo ou melhorando seu jeito de avaliação levando em consideração as principais dificuldades

que interferem no bom desempenho dos alunos; constituindo e aprimorando o currículo voltado para o contexto sociocultural dos alunos. Por isso, é que se considera importante estruturar as entradas que orientam as práticas educativas.

O Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. Em outras palavras, as escolas necessitam receber assistência técnica e financeira decidida em conjunto com as instâncias superiores do sistema de ensino.

O Projeto Político Pedagógico tem a finalidade de explicar o seu papel social e o caminho para isso, as formas operacionais e ações a serem aplicadas por todos os envolvidos com o processo educativo. O processo de formação do PPP somará as crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico de todos.

André (1995, p.111) afirma:

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar, analisando a dinâmica de cada sujeito nesse complexo interacional.

Para construção do Projeto Político Pedagógico não é necessário satisfazer os professores, o grupo escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou movimentar de forma natural, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. O desafio que se coloca ao Projeto Político Pedagógico da escola é o de propiciar uma qualidade para todos.

O Projeto Pedagógico, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvale os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola. E para fazer uma análise do contexto externo da escola, é necessário identificar as principais participantes que interagem com a escola e analisar as influências das dimensões geográficas, políticas, econômicas e culturais.

A virtude de um projeto político Pedagógico está ligada a condição e ao tipo de participação de todos que são envolvidos com o processo educativo da escola, o que promove continuação de ações.

Bussmam (1995, p. 43) afirma:

(...) na organização escolar, que se quer democrática em que a participação é elemento inerente à consecução dos fins, em que se buscam e se desejam práticas coletivas e individuais baseadas em decisões tomadas e assumidas pelo coletivo escolar, exige-se da equipe diretiva, que é parte desse coletivo, liderança e vontade firme para coordenam, dirigir e comandar o processo decisório como tal e seus desdobramento de execução.

Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico, como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola.

A escola de qualidade tem obrigação de evitar todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão. Tem que garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos. Qualidade para todos, por tanto, vai além da meta quantitativa de acesso global, no sentido que as crianças em idade escolar entrem na escola. É preciso garantir a permanência dos que nela ingressarem.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 põe em questão a construção do Projeto Político Pedagógico, no sentido de reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política e pedagógica partir da gestão participativa em todos os segmentos do grupo que faz parte da escola (corpo técnico administrativo, docentes, alunos, pais e comunidade) num processo dinâmico e articulado.

A CULTURA POPULAR NA CULTURA ESCOLAR

Na educação não formal encontramos a cultura popular forte, porque o processo não formal é toda atividade atribuída fora do sistema formal da escola, ultrapassando os limites do ensino escolar e englobando experiências de vida, desenvolvendo a autonomia da criança. Podemos encontrar a educação não formal nas igrejas, nos sindicatos, nos partidos políticos, na mídia nas associações do bairro e até mesmo nas

escolas. A aprendizagem na educação não formal é flexível respeitando as diferenças e as capacidades de cada um. Como diz Paulo Freire

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. (Freire, 1997, p.50).

A cultura popular também está presente no processo formal de ensino aprendizagem, mesmo que alguns professores não tenha consciência disso ou mesmo estando ausente do Projeto Pedagógico da escola. Por isso se faz necessário um estudo referente a contribuição da cultura popular que estão inseridos na educação formal, visto que uma sala de aula é heterogênea e existem indivíduos das mais diversas culturas.

É plausível termos bem claro que um dos pontos centrais do Projeto Político Pedagógico é sem dúvida a preocupação com a forma que se processa o ensino na sala de aula, na intenção de formar cidadãos capacitados e que possam sem maiores problemas interagir na vida socioeconômica, política e cultural do país. Para que isso de fato ocorra, é necessário que os profissionais ligados à educação estejam continuamente inovando seu modo de ensinar e continuem sempre aprimorando seus conhecimentos.

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. (BRASIL (1997).

Os alunos não aprendem só através de discursos e sim no cotidiano onde eles percebem que todos são diferentes uns dos outros onde é necessário que cada um respeite e saiba viver com a diversidade cultural. Valorizar as diferenças culturais não significa adquirir os valores do outro, mas respeitar sem qualquer discriminação.

Por ocasião do estágio de conclusão de curso na área de gestão escolar, tive a oportunidade de acompanhar mais de perto a dinâmica de uma escola pública. Para efeito desse artigo, ocupei meu olhar e minha escuta nos aspectos relacionados à influência da cultura popular no Projeto Político Pedagógico. Infelizmente o acesso ao

referido documento foi marcado pela resistência de sua divulgação por parte da gestão escolar sob os mais diferentes motivos (perda da chave do armário onde estava guardado o documento, ausência da diretora geral, única pessoa habilitada para divulgar o documento, etc.). Depois de várias tentativas no sentido de convencer a equipe da escola sobre a necessidade e importância do seu PPP para a conclusão de meu trabalho, apresentaram o argumento de que não podia ser entregue porque o mesmo ainda estava sendo elaborado. Diante desse fato e tendo em vista a exiguidade do tempo em procurar outra escola solicitei que me disponibilizasse outro documento no qual tivesse alguma ação desenvolvida na escola para os alunos, que contemplasse aspectos da cultura popular. O único documento que foi disponibilizado para a minha investigação foi o do Projeto Gincana Cultural, com o tema “Sou Negro”, que foi aplicado na semana da criança e é sobre ele que farei a minha análise, apoiada nas observações feitas sobre cotidiano escolar durante o período do estágio.

Conforme a administração da escola, este projeto foi aplicado neste ano de 2011, entretanto a data que consta no documento é do ano de 2005, cujo objetivo era “estimular o aluno a compreender e valorizar a raça negra como parte fundamental da estrutura socioeconômico e cultural do nosso país” e “demonstrar o valor que a raça negra tem para a cultura do país”. Além disso, tentava “demonstrar o valor do negro, como ser humano trazendo os seus primórdios, desde a sua vinda para o nosso país, relatando a chegada, a vida, a cultura e o valor moral do negro em nossa sociedade, mostrando aos alunos o porque a raça negra é valorosa”.

O desenvolvimento do Projeto foi feito da seguinte maneira: tarefas de caráter teatral, recreativa e cultural. Foram trabalhados temas como: dramatizar a lenda do Neguinho do Pastoreio, a lenda do Saci Pererê; atividades de produção de textos; danças de origem africana: lundu samba e capoeira; construção de maquete representando o trabalho escravo numa fazenda de cana de açúcar; gincanas com as seguintes atividades recreativas que detalharei a seguir:

Corrida dos Escravos Fugões - cada equipe escolherá dois representantes para que amarrados na cintura, um de costas para o outro, possam correr da marca de partida até a marca de chegada. Ganha a equipe que primeiro chegar.

Captura aos Escravos Fugidos - cada equipe escolherá dois representantes que farão o papel de Capitães do Mato, para que possam capturar os escravos fugidos. Os escravos serão bolas de sopro as quais os Capitães do Mato consigam encher até

estourar. Ganha a equipe que em 1 minuto capture o maior número de escravos – bolas estouradas apenas com sopro.

Liberte o Escravo - cada equipe escolherá dois representantes, um para ser o escravo preso e o outro para ser o escravo que irá libertar. O escravo preso estará amarrado nas mãos e nos pés. O escravo solto terá que libertar o escravo preso, porém, terá que ser orientado pelo escravo preso, pois estará com os olhos vendados. Ganha a equipe que em menos tempo conseguir realizar a ação.

Corrida da Cadeira da Sinhá - cada equipe escolherá dois alunos para serem os escravos e uma aluna para que seja a Sinhá. Os escravos farão uma cadeira de braços e a Sinhá sentará. Os escravos terão que carregar a Sinhá do ponto de partida até o ponto de chegada. Ganha a equipe que primeiro chegar.

Corrida Calce os Sapatos do Nhonhô - cada equipe escolherá dois representantes, um para ser o escravo e o outro para ser o Nhonhô. O Nhonhô terá que ter sapatos amarrados com cadarços, os quais o escravo terá que sair de ponto de partida e chegar até o Nhonhô para calçá-lo. Ganha quem primeiro fizer a ação.

Baleada de Escravos - cada equipe escolherá cinco representantes para participarem da atividade. Ganha a equipe que conseguir eliminar os componentes da outra equipe.

Ao analisar a escola pesquisada pude ver que a cultura popular, conforme discutida por Morin (2001) e Sodré (1999) e observada por mim, durante o tempo passado na escola, estava aparentemente apagada, pois não presenciei por parte as crianças manifestações dessa cultura. No seu lugar, permanece a cultura escolar pautada no medo, na subordinação e na desvalorização. Os conteúdos transmitidos muitas vezes sem ter nada a ver com a realidade da criança, o que contribui para o desligamento de sua cultura de origem.

O que ficou claro após análise do projeto é que nem sempre a escola coloca em prática o que propõe nos documentos que produz, pois em todas as atividades propostas na gincana se distanciam do objetivo de “estimular o aluno a compreender e valorizar a raça negra como parte fundamental da estrutura socioeconômico e cultural do nosso país”, pois não mostram o valor do negro, ao contrário o reduz apenas a um “escravo”.

Com tudo isso, a escola parece não alcançar a história vivida por um povo que até hoje, de um jeito ou de outro, ainda é discriminado por ter sido escravizado, esquecendo a valiosa contribuição dos negros africanos na cultura popular brasileira:

comidas, danças, músicas, literatura, trabalho, etc. Para Moreira e Candau (2003, p. 161):

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

Sendo assim, a escola permanece no seu jeito tradicional caracterizado pela reprodução e transmissão de conhecimento e de valores socioculturais dominantes, sem considerar as diversidades das formas de ver e de viver de cada pessoa comunidade povo - a valorização de uma cultura em detrimento da outra.

CONCLUSÃO

Foi-me bastante útil à realização deste trabalho uma vez que me permitiu pensar num tema que apesar de fazer parte da nossa identidade enquanto pessoa que vive em uma sociedade, nunca tinha sido alvo de investigação e aprofundamento da minha parte.

Procurei então, neste artigo, analisar a influência da cultura popular trazida pelas camadas populares no âmbito escolar e como se dar essa troca de experiências, entre conhecimento sistematizado e o conhecimento de mundo.

Durante esse tempo presenciei que no cotidiano escolar as crianças não convivem ou não é trabalhado a sua cultura de origem, prevalecendo elementos da cultura escolar. A escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas, o professor tem o dever de dialogar sobre tais culturas e reconhecer o pluralismo cultural brasileiro. Está na lei 9.394/96, da LDB, porém não está nos costumes. No caso da cultura africana e sua influência na cultura brasileira está na Lei 10.639/2003.

Sabemos que, em todas as escolas existem ideologias diferentes, por tanto, a busca de passar e estimular a cultura de cada um de modo positivo, trás a edificação da autonomia do aluno. Desse modo a escola é, portanto, o ambiente propício para a aprendizagem do respeito pelas culturas populares, pouco divulgadas na televisão (portanto diferente daquilo que se tornou normal para os jovens), obtido a partir do conhecimento de suas formas de expressão materiais e espirituais, na complexidade de suas dimensões históricas, geográficas, sociais, artísticas, religiosa, para poder vencer o

preconceito com a lucidez do conhecimento, é preciso formar um público jovem interessado nas suas próprias raízes, sem vergonha e com orgulho delas, tendo o espírito aberto o suficiente para redescobrir e valorizar, nas pequenas e grandes cidades onde moram, as belezas dos antepassados guardadas na memória de seus pais e avós.

ABSTRACT

This work is a requirement for completion of the Faculty of Education, and intends to examine how popular culture is embedded in school education, with reference to a public school Guarabira-PB, with whom I had contact at the activities of observation and experience in supervised training. For this, we initially analyze the Pedagogical Political Project - a PPP-public school Guarabira-PB light of discussions about culture (Morin, 2001; SODRÉ, 1999), school culture (Forquin, 1995; Azanha, 1992) culture popular (Freire, 2001). However, given the lack of access to that PPP, we examine a project conducted the week of the child, the same school, titled "I'm Black", administered by the school researched, analyzed the activities planned and developed through textual productions and competitions addressing issues related to cultural and racial diversity in school. It is concluded that it was necessary to address the relationship of applied experiences with students at school, due to the use of systematic knowledge and world knowledge acquired by children and teachers outside of school.

Key words: Popular Culture. Culture School. Pedagogical Political Project. Ethnic-racial issue.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaz Afonso de. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. O. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1995.

AZANHA, J.M.P. Uma ideia de experimentação educacional. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1992.

BUSSMANN, Antônia C. O Projeto Político-Pedagógico e a Gestão da Escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1995.

CARVALHO, R.G. (2006c, no prelo). Da cultura global à cultura de escola. *Actas do VII Colóquio Internacional "Educação e Cultura"* da Sociedade Europeia de Etnografia da Educação, 6 e 7 de Dezembro, Funchal, Madeira.

_____ (2006b, jun.). Cultura global e contextos locais: A escola como instituição possuidora de cultura própria. *Revista Iberoamericana de Educação*, 29(2). Disponível em: <<http://www.rieoei.org/1434.htm>> Acesso em: 02 Dez 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

FORQUIN, J.C.(org.) *Sociologia da educação*. Petrópolis : Vozes, 1995.

<[HTTP//WWW.cachoeira.org.br/cachoeiraV02/index.php?option=com_content&view=article&id=64&Itemid=58](http://WWW.cachoeira.org.br/cachoeiraV02/index.php?option=com_content&view=article&id=64&Itemid=58)>

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

<http://br.geocities.com/ferreavox/o_papel_da_cultura_na_educacao_brasileira.html%29br>

MOREIRA, A. F.B. E CANDAU, V. M. Educação escolar e culturas(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*. N. 23, p. 156-168, 2003.

PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 27, p.57-69, 2004.

RGOMES, Nilma Lino R (org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 1999.